



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID

Heloisa Danieli Vieira Madeiros¹

Prof.^a. Ma. Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Prof. Me. Jovino José Balbinot³

Prof.^a. Ivete Marceonilla Queiroz de Sene⁴

Resumo

Introdução: A crise socioambiental vivenciada na atualidade evidencia a necessidade de fortalecer ações educativas capazes de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental assume um papel importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças estão construindo valores, atitudes e formas de compreender o mundo. Além de promover conhecimentos sobre a natureza, busca estimular o pensamento crítico e desenvolver uma relação de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente. Considerando que a aprendizagem também envolve aspectos emocionais, este estudo analisou como as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o desenvolvimento da consciência ecológica e da afetividade em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, utilizando intervenção pedagógica e observação participante. O estudo foi realizado na Escola Estadual Paulo Eiró, em Santo Amaro, São Paulo, envolvendo 21 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos por meio de observações, diário de campo, rodas de conversa, desenhos e textos pro-

duzidos pelos estudantes, sendo analisados conforme a Análise de Conteúdo.

Resultados: Observou-se participação ativa dos estudantes nas atividades relacionadas aos impactos da industrialização, qualidade do ar, aquecimento global e uso consciente dos recursos naturais. As ações desenvolvidas no âmbito do PIBID favoreceram o fortalecimento da consciência ecológica, da afetividade e do pensamento crítico dos estudantes.

Discussão: Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas fundamentadas na participação, na interdisciplinaridade e na afetividade contribuem para uma aprendizagem mais significativa, reforçando a importância da Educação Ambiental na formação integral dos estudantes. **Considerações Finais:** Conclui-se que as práticas desenvolvidas no PIBID contribuíram para a construção da consciência ecológica e para o fortalecimento da afetividade, evidenciando a importância da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da formação docente comprometida com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Consciência ecológica; Afetividade; PIBID; Ensino fundamental.

¹Graduanda em Pedagogia. Universidade Santo Amaro. E-mail: helomadeiros1510@gmail.com

²Coordenadora de Área. Me. Universidade Santo Amaro, Curso de Pedagogia. E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador. Me. Universidade Santo Amaro. E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br

⁴Supervisora. EE Paulo Eiró. E-mail: ivetemarceonilla@professor.educacao.sp.gov.br



Introdução

Os desafios socioambientais enfrentados na atualidade evidenciam a necessidade de repensar a relação entre sociedade e meio ambiente. A crise climática, a perda da biodiversidade, a poluição e o uso inadequado dos recursos naturais demonstram que o modelo de desenvolvimento adotado ainda apresenta impactos significativos para o equilíbrio ambiental (BRASIL, 2018). Nesse cenário, a educação assume um papel importante na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Ambiental torna-se ainda mais relevante, pois é nesse período que as crianças constroem valores, desenvolvem atitudes e ampliam sua compreensão sobre o mundo. Trabalhar as questões ambientais desde a infância favorece não apenas a aprendizagem de conteúdos científicos, mas também o desenvolvimento de comportamentos relacionados ao cuidado com o meio ambiente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de abordar essa temática de forma integrada às diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2018).

Este estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Estadual Paulo Eiró, localizada em Santo Amaro, na zona sul de São Paulo. A vivência proporcionada pelo programa permitiu acompanhar a rotina escolar, desenvolver práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental e refletir sobre a formação docente.

Para fundamentar este trabalho, foram utilizados autores da Educação Ambiental crítica, como Loureiro (2020), Carvalho (2020) e Guimarães (2007), que defendem uma Educação Ambiental voltada para a formação de sujeitos críticos e participativos. Além disso, a teoria da afetividade de Henri Wallon (2007) contribuiu para compreender a relação entre emoção e aprendizagem, mostrando que os vínculos afetivos fortalecem a construção de

valores e favorecem o desenvolvimento da consciência ecológica.

Justificativa

Este estudo é importante por reconhecer o papel da Educação Ambiental na formação integral da criança diante dos desafios socioambientais da atualidade. Além de favorecer a construção da consciência ecológica, a Educação Ambiental contribui para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos voltados à preservação do meio ambiente.

Ao relacionar essa temática com a teoria da afetividade de Henri Wallon, ainda pouco explorada nessa perspectiva em pesquisas brasileiras, este estudo busca ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas que integram desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Dessa forma, pretende contribuir para reflexões sobre práticas educativas mais humanizadas, críticas e comprometidas com a formação de sujeitos ecologicamente conscientes.

Objetivo Geral

Analisar de que forma as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para o desenvolvimento da afetividade e da consciência ecológica em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Descrever as atividades desenvolvidas no projeto sobre os impactos da industrialização no meio ambiente no âmbito do PIBID;
- Identificar como os estudantes demonstraram interesse e envolvimento com as questões ambientais por meio das rodas de conversa, produções textuais e demais atividades realizadas;
- Analisar as relações estabelecidas entre professores, bolsistas e estudantes durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas;



- Discutir a relação entre afetividade e formação de valores ambientais à luz da teoria de Henri Wallon.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, com intervenção pedagógica baseada na observação participante. A escolha dessa abordagem ocorreu por permitir compreender, de forma mais ampla, como as práticas de Educação Ambiental contribuíram para o desenvolvimento da consciência ecológica e da afetividade dos estudantes, considerando suas experiências, percepções e interações no ambiente escolar.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita compreender aspectos relacionados aos sentimentos, valores, crenças e atitudes dos participantes. Gil (2022) destaca que essa abordagem favorece a compreensão dos fenômenos em seu contexto natural. Já Thiollent (2011) afirma que a pesquisa-ação aproxima pesquisadores e participantes na busca por soluções para problemas da realidade estudada, característica presente durante todo o desenvolvimento desta pesquisa.

Este estudo utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa para auxiliar na revisão gramatical, organização textual e aprimoramento da redação. Todo o conteúdo produzido foi revisado, validado e aprovado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas informações apresentadas.

Participantes

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Paulo Eiró, localizada em Santo Amaro, na zona sul de São Paulo, instituição participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A escola atende estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, proporcionando um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades propostas.

Participaram da pesquisa 21 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, com idades

entre 9 e 10 anos. A escolha desse público fundamenta-se na compreensão de que a infância constitui um período importante para a formação da consciência ambiental e dos vínculos afetivos com a natureza, conforme defendido por Carvalho (2020).

Instrumentos de coleta de dados

Os dados foram produzidos por meio da observação participante, de registros em diário de campo, rodas de conversa, desenhos e textos elaborados pelos estudantes durante as atividades. O diário de campo possibilitou registrar acontecimentos, reflexões e falas relevantes ao longo da pesquisa, preservando o contexto em que ocorreram. Além disso, os desenhos, os textos e as rodas de conversa contribuíram para compreender como os estudantes percebiam e interpretavam as questões relacionadas ao meio ambiente.

Conforme Lüdke e André (1986), o diário de campo constitui um importante instrumento para pesquisas em educação, por favorecer o registro sistemático das experiências vivenciadas.

Procedimentos de análise de dados

Os dados produzidos durante a pesquisa foram analisados com base na Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), por ser uma metodologia que possibilita organizar, interpretar e compreender os significados presentes nas informações coletadas.

A análise foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, realizou-se a leitura de todo o material produzido ao longo da pesquisa, incluindo os registros do diário de campo, as observações, as rodas de conversa, os desenhos e os textos elaborados pelos estudantes. Essa etapa permitiu uma visão geral dos dados e a identificação dos aspectos mais relevantes para os objetivos do estudo.

Na segunda etapa, os dados foram organizados e agrupados de acordo com suas características, buscando identificar temas recorrentes relacionados às experiências vivenciadas pelos estudantes durante as atividades de



Educação Ambiental. A partir dessa organização, foram construídas categorias de análise que possibilitaram compreender como as práticas desenvolvidas contribuíram para a formação da consciência ecológica e para o fortalecimento da afetividade.

Por fim, realizou-se a interpretação dos resultados, relacionando os dados obtidos aos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa, especialmente as contribuições de Henri Wallon sobre a afetividade e dos autores que discutem a Educação Ambiental crítica. Esse processo permitiu compreender não apenas os conhecimentos construídos pelos estudantes, mas também as mudanças de atitudes, o envolvimento nas atividades e a importância das relações afetivas no processo de aprendizagem.

Resultados

Os resultados obtidos evidenciaram que durante a pesquisa mostraram que as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o desenvolvimento da consciência ecológica e da afetividade dos estudantes. A análise dos dados permitiu identificar mudanças na forma como os alunos compreendiam as questões ambientais, participavam das atividades e se relacionavam com o meio em que vivem.

Com base na Análise de Conteúdo, os resultados foram organizados em três categorias: **Engajamento dos Estudantes**, **Consciência Ambiental e Afetividade** e **Vínculo**, apresentadas a seguir.

Engajamento dos estudantes

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se uma participação ativa dos estudantes nas propostas apresentadas. As rodas de conversa, os trabalhos em grupo, as pesquisas e as atividades práticas despertaram o interesse da turma e favoreceram o diálogo sobre questões ambientais presentes no cotidiano.

Ao relacionar os conteúdos com situações vivenciadas pelos próprios estudantes, como a poluição do ar, o descarte inadequado de resíduos e o desperdício de água, foi possível perceber maior envolvimento nas discussões. Muitos alunos compartilharam experiências pessoais e passaram a refletir sobre atitudes que poderiam contribuir para a preservação do meio ambiente.

Essas observações reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e aproximem os conteúdos da realidade, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Consciência ambiental

Ao longo das atividades, foi possível perceber mudanças na forma como os estudantes compreendiam as questões ambientais. Inicialmente, muitos associavam a preservação do meio ambiente apenas ao ato de não jogar lixo no chão. Com o desenvolvimento do projeto, passaram a compreender que os problemas ambientais também estão relacionados ao consumo, à poluição, ao desperdício dos recursos naturais e às ações humanas.

Uma das atividades que mais chamou a atenção da turma foi a que abordou o desperdício de água. Ao calcular a quantidade de água desperdiçada por uma torneira com vazamento, os estudantes conseguiram visualizar o impacto desse problema no dia a dia. Muitos relataram mudanças de comportamento em casa e disseram ter compartilhado essas informações com seus familiares.

Esses resultados mostram que a Educação Ambiental favoreceu não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

Afetividade e vínculo

Outro aspecto observado durante a pesquisa foi o fortalecimento dos vínculos afetivos entre estudantes, professores e bolsistas do PIBID. O ambiente acolhedor construído duran-



te as atividades favoreceu a participação, o diálogo e a troca de experiências, tornando os estudantes mais confiantes para expressar suas ideias e opiniões.

Em diversos momentos, os alunos demonstraram entusiasmo ao compartilhar descobertas realizadas dentro e fora da escola, levando folhas, sementes, gravetos e outros elementos da natureza para enriquecer as discussões em sala de aula. Essas atitudes mostraram que os conteúdos trabalhados passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes.

Esses resultados dialogam com a teoria de Henri Wallon (2007), ao evidenciar que a afetividade exerce um papel importante no processo de aprendizagem e na construção de valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente.

Discussão

Os resultados obtidos reforçam que práticas de Educação Ambiental desenvolvidas de forma participativa e contextualizada favorecem a construção da consciência ambiental e o desenvolvimento da afetividade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades realizadas durante o PIBID mostraram que aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes amplia o interesse, incentiva a participação e torna a aprendizagem mais significativa.

As experiências desenvolvidas também evidenciaram que a afetividade está presente em todo o processo educativo. Quando os estudantes se sentem acolhidos, valorizados e envolvidos nas atividades, demonstram maior interesse em aprender e maior disposição para refletir sobre suas atitudes.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a Educação Ambiental não depende apenas da escola. A formação de cidadãos conscientes também envolve a participação das famílias, das políticas públicas e da sociedade como um todo. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante ao incentivar a reflexão, o diálogo e a construção de valores voltados à sustentabilidade.

Os resultados desta pesquisa confirmam que a integração entre Educação Ambiental e

afetividade contribui para uma formação mais crítica, participativa e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Considerações Finais

Este estudo permitiu compreender como as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o desenvolvimento da afetividade e da consciência ecológica de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados evidenciaram que a participação dos estudantes nas atividades, aliada à construção de vínculos afetivos, favoreceu uma aprendizagem mais significativa e estimulou reflexões sobre o cuidado com o meio ambiente. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber mudanças na forma como os estudantes compreendiam as questões ambientais e em suas atitudes diante dos desafios discutidos em sala de aula.

Além de contribuir para a formação dos estudantes, a pesquisa também evidenciou a importância do PIBID na formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que aproximam teoria e prática e incentivam o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais críticas e participativas.

É importante destacar que este estudo foi realizado em uma única escola e durante um período específico, o que representa uma limitação da pesquisa. Ainda assim, acredita-se que os resultados apresentados possam contribuir para novas investigações e incentivar o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental em diferentes contextos escolares. Por fim, entende-se que promover a Educação Ambiental nos anos iniciais vai além da transmissão de conteúdos. Significa criar oportunidades para que as crianças observem, reflitam, participem e desenvolvam uma relação de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.



Referências

1. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
2. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 fev. 2026.
3. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.926**, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.
4. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 24 fev. 2026.
5. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
6. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
7. GUIMARÃES, Mauro. A armadilha paradigmática na educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-30.
8. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
9. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
10. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
11. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. **Diretrizes e práticas de educação ambiental**. São Paulo: SIMA/CEA, 2021. Disponível em: <https://infraestruturameioambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2026.
12. THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
13. WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.